

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as relações do Brasil com os Estados Unidos durante o governo Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010), em especial as possibilidades de cooperação e conflito no contexto regional. A metodologia empregada é pesquisa bibliográfica e documental, ao estudar os discursos presidenciais e os acordos estabelecidos entre os dois países. A presente pesquisa, em andamento, permite afirmar que a emergência do governo Lula da Silva, num contexto de inevitável configuração multipolar do sistema internacional, provocou mudanças significativas nos rumos da política externa brasileira. No plano econômico, ao reforçar suas alianças com países em desenvolvimento, o Brasil desvencilha-se gradualmente da influência das potências tradicionais, proporcionando uma maior autonomia para gerir suas relações exteriores. No que concerne aos Estados Unidos, protagonista internacional e principal parceiro comercial brasileiro, esse quadro não é diferente. Se outrora houve empenho para manter uma posição de alinhamento quanto aos assuntos internacionais, hoje o Itamaraty busca consolidar o chamado “diálogo estratégico” com os Estados Unidos. Esse novo estágio de interação é verificado na confiança ao Brasil da posição de principal interlocutor e mediador nos conflitos da América do Sul, implicando aumento do prestígio brasileiro. No entanto, o país deseja ser reconhecido também internacionalmente, almejando ampliar a participação em questões de âmbito global. Assim, ao liderar e articular a opção multilateral em detrimento dos atos unilaterais norte-americanos e ao defender os interesses dos países em desenvolvimento, estabelecem-se divergências entre os dois países, denotando a complexidade pragmática dessa relação.